

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Breastfeeding during adolescence: life history of first-time mothers*

Amamentação na adolescência: histórias de vida de mães primíparas

Lactancia en la adolescencia: la historia de vida de madres primíparas

Thelma Spindola¹, Adriana Carla Feques Carvalho de Oliveira², Renata Lazone Cavalcanti³,
Vinícius Rodrigues Fernandes da Fonte⁴

ABSTRACT

Objective: To identify the factors that influence on primiparous adolescent mothers' breastfeeding and to comprehend the meaning of it to this woman. **Method:** This is a descriptive, of qualitative nature research. The subjects were 14 primiparous adolescent mothers, invited to participate in the research during the puericulture consulting in a Basic Health Care Unit, in Rio de Janeiro. The data were collected using a recorder with application of Life History technique and analyzed with thematic-categorical content. The study was approved by the Ethics and Research Committee of HUPE/UERJ under the N°1116/2005. **Results:** The youngsters revealed the existence of several factors those influence the meaning they attach to breastfeeding as the biological, psychological, social, economic and family aspects, contributing to the construction of a multiplicity of meanings. **Conclusion:** The adolescent mother, when conceive her first baby experiences the emotion and felling associated with maternity and breastfeeding act. **Descriptors:** Breastfeeding, Adolescent, Adolescent health.

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores que influenciam no aleitamento materno da mãe primípara adolescente e compreender o significado do aleitamento para esta mulher. **Método:** Estudo descritivo de natureza qualitativa. Os sujeitos foram 14 mães adolescentes primíparas, convidadas a participar da investigação durante consulta de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de um gravador com emprego da técnica de História de Vida e analisado através de conteúdo temático-categorial. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUPE/UERJ N°1116/2005. **Resultados:** As jovens revelaram a existência de diversos fatores que influenciam no significado que atribuem à amamentação, como os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e familiares contribuindo à construção de uma multiplicidade de significados. **Conclusão:** A mãe adolescente, ao conceber seu primeiro filho, vivencia a emoção e o sentimento associado à maternidade e o ato de amamentar. **Descritores:** Aleitamento materno, Adolescente, Saúde do adolescente.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los factores que influyen en la lactancia materna de madres primíparas adolescentes y comprender el significado de la lactancia materna por esta mujer. **Método:** Estudio descriptivo de naturaleza cualitativa. Los sujetos fueron 14 madres primíparas adolescentes, invitadas a participar de la investigación durante la consulta de puericultura en una Unidad Básica de Salud del municipio de Rio de Janeiro. Los datos fueron recolectados por una grabadora con el uso de la técnica de historia de vida y analizados mediante el contenido temático-categorial. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética e Investigación HUPE/UERJ N°1116/2005. **Resultados:** Las jóvenes revelaron la existencia de varios factores que influyen en el significado que atribuyen a la lactancia materna, como los aspectos biológicos, psicológicos, sociales, económicos y familiares, contribuyendo a la construcción de una multiplicidad de significados. **Conclusión:** La madre adolescente, a concebir su primer hijo, experimenta la emoción y la sensación asociada con la maternidad y el acto de la lactancia. **Descritores:** Lactancia materna, Adolescente, Salud del adolescente.

*Pesquisa oriunda da monografia de conclusão de curso de curso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, intitulada "Amamentação na adolescência: prática obrigatória ou instinto maternal", apresentada em dezembro de 2005.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Enfermeira Obstétrica aposentada do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da UNIRIO. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com. ²Enfermeira. Sanitarista. Pós-graduada em residência nos moldes de Especialização na Área de Saúde Pública pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Saúde Coletiva pela Universidade Gama Filho. Coordenadora do Programa de Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Nova Iguaçu. Enfermeira da Maternidade Carmela Dutra. E-mail: acfeques@gmail.com. ³Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Gama Filho. E-mail: lazone.enfe@gmail.com. ⁴Enfermeiro pela Universidade Veiga de Almeida. Especialização em andamento pelo programa de residência em saúde do adolescente do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ e em sexualidade humana pela Faculdade de Medicina da USP. E-mail: vinicius-fonte@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O

objeto deste estudo é a prática do aleitamento materno (AM).

No decorrer do século XX acontecimentos históricos contribuíram negativamente para a prática do AM. O processo de industrialização, a segunda Guerra Mundial, a participação da mulher no mercado de trabalho, a publicidade agressiva das indústrias produtoras de substitutos do leite e o conhecimento insipiente dos profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas e na promoção da amamentação, depreciaram a adesão das mulheres para este cuidado instintivo, natural e fisiológico.¹

O aumento de complicações decorrentes da diminuição da oferta do leite materno e incorporação de fórmulas promoveu uma mobilização social, com participação de organismos internacionais, órgãos do governo, sociedades de classe, empresas, organizações não governamentais e mídia, que foram fundamentais para implementação de políticas públicas.² Os benefícios AM para a saúde e desenvolvimento da criança são comprovados cientificamente. Uma das vantagens é a proteção contra doenças respiratórias e diarreicas, devido aos fatores de proteção imunológica que dispõe. Por esses fatores, o AM foi instituído como uma estratégia simplificada na atenção primária para a redução da morbidade e mortalidade infantil. Além de diminuir o risco de infecção e até de morte infantil, o leite materno aumenta o vínculo mãe-filho, o que possibilita uma melhor qualidade de vida futura.³⁻⁵

Apesar dos esforços em elucidar a população sobre a necessidade e benefícios da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, constatou que apenas 41% dos lactantes mantêm amamentação exclusiva até os 6 meses, sendo a duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME) de 54,1 dias e de 341,6 dias para o AM.⁶ Em estudo realizado no Rio de Janeiro, foi observado que a cada mês de vida a prevalência do AME diminui 17%.⁷

Os fatores associados a prática do AM foi tema de diversos estudos no qual apontaram que mulheres que trabalham, jovens/adolescentes, com baixa escolaridade, primíparas, que não tenham amamentado anteriormente, com experiências negativas de amamentação anterior, uso de suplementos no hospital, ausência de incentivo e apoio familiar, ausência de orientações para AM na atenção pré-natal, dificuldade de acesso a unidades de saúde e que introduziram chupetas ou bicos artificiais, tiveram consequências negativas para a manutenção do AM e do AME.^{5,7-11}

Dentre os fatores apresentados, delimitamos para este estudo aprofundar as investigações com relação às adolescentes primíparas, por se tratar de um público com fragilidades e especificidades, considerando também que no Brasil cerca de um quarto do total de partos realizados ocorram entre adolescentes de 10 a 19 anos.¹²

A adolescência é o período da vida em que o indivíduo inicia sua interação com o mundo externo de maneira mais autônoma sem, no entanto, ter de assumir as responsabilidades da vida adulta, por isso, é uma situação de grande ambiguidade, visto

que, mesmo sem ser exigido à altura de um adulto, não pode comportar-se como uma criança. Assim, o adolescente é considerado vulnerável por ser um grupo social que se encontra em fase de importantes transformações biológicas e mentais, articuladas a um redimensionamento de identidades e de papéis sociais.¹³

A gestação na adolescência é, de modo geral, enfrentada com dificuldade porque a gravidez nessas condições significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do *querer colo* para *dar colo*. Nessa transição abrupta do seu papel de mulher, ainda em formação, para o de mulher-mãe, a adolescente vive uma situação conflituosa e, em muitos casos, penosa. A grande maioria é despreparada física, psicológica, social e economicamente para exercer o novo papel materno.¹⁴

A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, na maioria das vezes, não estar preparada para cuidar do seu filho devido à falta de experiência e imaturidade. O medo em assumir a gravidez para a família retarda a procura pelo serviço de pré-natal, protelando ações de intervenção precoce.¹⁵

A participação da rede social, cultura, sociedade, história e estilo de vida, personalidade, situação econômica, nível de escolaridade e maturidade, aliado aos conhecimentos existentes sobre as vantagens e desvantagens do AM, perfazem questões subjetivas associadas à amamentação. Cabendo ao profissional de enfermagem estar atento, para dirimir dúvidas e preconceitos que favoreçam a não amamentação. Promovendo uma conversa que respeite suas crenças e valores, buscando conhecê-las, entendê-las e questioná-las, inclusive, junto às famílias, exercendo um ambiente capaz de influenciá-las sobre comportamento e decisões maternas.¹⁶

No contexto da vivência da amamentação por mães adolescentes delimitou-se como questões norteadoras para este estudo: Que fatores influenciam na adesão ao aleitamento materno de mães primíparas adolescentes? Qual o significado do aleitamento para a mãe adolescente?

Para responder estas questões foram elaborados os seguintes objetivos: Identificar os fatores que influenciam na adesão ao aleitamento materno pela mãe primípara adolescente; e compreender o significado do aleitamento materno para a mãe adolescente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo em abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa privilegia a intuição, exploração e o subjetivismo, e se aprofunda no mundo dos significados, das ações, e relações humanas.¹⁷

O estudo foi realizado em uma Unidade Básica do Município do Rio de Janeiro, tendo como recorte espacial o serviço de puericultura, onde as crianças de 0 a 1 ano de idade são atendidas. Participaram da pesquisa 14 mães adolescentes primíparas, selecionadas ao

acaso e conforme o comparecimento às consultas de rotina. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2005.

A pesquisa foi previamente apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto/HUPE/UERJ sendo autorizada com o número 1116/2005. Neste sentido, foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁸

Para a obtenção dos relatos dirigimo-nos às mães, explicando-lhes os objetivos da investigação e às que se interessaram em participar do estudo apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando que a jovem e um responsável assinassem. Para a obtenção das entrevistas utilizamos a técnica da história de vida.¹⁹ Realizamos entrevistas abertas e individuais com a seguinte questão: “*Fale-me de sua vida como mãe adolescente e sua experiência com a amamentação*”. Utilizamos o recurso de gravação em fita magnética (cassete), mediante prévio consentimento das depoentes, visando garantir o anonimato e a fidedignidade daquilo que foi dito durante as entrevistas.

Para preservar a identidade das jovens atribuiu-se a cada uma um pseudônimo com o nome de flores. O número de relatos foi condicionado à saturação das informações obtidas. Assim, os depoimentos só foram encerrados à medida que estes atingiram o ponto de saturação, ou seja, começaram a ser repetitivos, não acrescentando fatos novos aos relatos anteriores.¹⁹ A análise dos relatos teve início a partir das transcrições das fitas magnéticas, procedimento iniciado imediatamente após as primeiras entrevistas, o que facilitou a avaliação do procedimento metodológico, criando possibilidades de ajustes na técnica de entrevista, direcionando assim, o estudo.

O procedimento de análise se deu através da leitura e releitura dos depoimentos, onde se buscou captar as unidades temáticas que convergiam das entrevistas que culminaram na categorização dos achados.²⁰ Neste processo encontramos duas grandes categorias com subcategorias, a saber: *Amamentação e seu significado*: Sentimentos e sensações que envolvem o amamentar; A importância do pré-natal - orientações e repercussões na amamentação; A amamentação e a saúde do bebê; A amamentação - dilemas e contrastes no cotidiano. *Adolescência x Maternidade*: Família/ Parceiro/Sociedade - o apoio antes e após o nascimento do bebê; A influência do exemplo materno para a mãe adolescente; A concepção da maternidade na adolescência.

Neste artigo estaremos apresentando a categoria referente à amamentação e seu significado para às mães adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender como as jovens-mães constroem o significado da amamentação, inicialmente, devemos olhá-las como adolescentes com suas trajetórias da vida e, posteriormente como mães. É necessário, também, identificar os fatores que influenciam o processo de amamentação na adolescência. Percebemos nos relatos que existem inúmeros

fatores que influenciam na adesão ao AM, que compreendem aspectos biológicos, psicológicos, sociais, institucionais, econômicos e familiares.

Cada mulher grávida tem uma história e um contexto familiar em que está inserida. No acompanhamento pré-natal é possível estabelecer o vínculo entre a gestante e o profissional de saúde pela assistência à saúde da mulher e seu filho, conhecendo-se suas histórias e seu contexto social. Em muitas situações, entretanto, as deficiências do atendimento podem interferir no significado da amamentação para a mãe adolescente primípara, como a fala de Bromélia esclarece:

Comecei então o pré-natal com ela (a mesma médica), mas foi horrível, ela nunca colocou aquele aparelhinho pra escutar o coração do bebê, só ouvi quando fui internada pra ter, ela não media minha barriga, pedi ultra? Pra que? Falar de amamentação então! Acho que ela nem sabe o que é isso (risos), foi horrível, [...] amamentei logo que nasceu, fiquei com medo, acho que no início não queria não, não sabia como era aquilo, ficava com medo de deixar meu bebê cair no chão. (Bromélia)

O relato de Bromélia denota que a postura do profissional de saúde, seu acolhimento, pode influenciar no significado que esta mulher atribui ao AM e o cuidado de seu filho. Corroborando com este pensamento, estudo destaca o papel do profissional de saúde no incentivo à prática do AM ressaltando sua responsabilidade, seja contribuindo para o seu declínio com atitudes passivas e de indiferença nos momentos críticos ou para seu êxito incentivando as mães com atitudes ativas nos momentos difíceis da amamentação.²¹ As orientações fornecidas durante o pré-natal preparam as mães para lidar com possíveis problemas relacionados à prática do AM e contribuem para a diminuição do desmame precoce.¹⁶

Quando a mulher é assistida com respeito, seguindo os pressupostos da humanização na assistência, os efeitos são impactantes, significativos e influenciam no significado da amamentação para a mãe adolescente, como o relato clarifica:

O meu pré- natal me ajudou muito na amamentação, no segundo lugar que eu fiz, né? Porque no primeiro, onde comecei a fazer, era horrível, a mulher nem olhava pra minha cara, tava muito triste, mas aí um amigo [...]. falou de um lugar lá em Realengo, a Casa de Parto, [...] mas foi o oposto[...]Gente é lindo o lugar, as pessoas são uns amores, a doutora enfermeira que fez meu pré-natal era uma anjo, parecia que ela lia o meu pensamento, me ajudou muito, então foi lá que aprendi o que tinha, quer dizer.. como ela falava, o que eu podia , pois eu não era obrigada a fazer nada contra minha vontade, o que eu podia fazer com o meu peito pra fortalecer, enfim os cuidados, né? [...] Então depois que nasceu, eu não tive dificuldades nenhuma com a amamentação, [...] adoro amamentar. (Orquídea)

O relato de Orquídea denota que o vínculo estabelecido entre a gestante e o profissional de saúde foi essencial para a adesão às recomendações para a educação para a saúde da mulher e seu filho, respeitando seus hábitos de vida e os aspectos culturais.

Neste cenário, a família tem um importante papel na compreensão e valorização do processo da amamentação para as puérperas. O significado que a amamentação assume no núcleo familiar influencia o comportamento da mãe adolescente. É no contexto familiar,

com pessoas significativas, que a mãe adolescente tem contato com as crenças, atitudes, valores e costumes predominantes no ambiente em que está inserida.

Avaliando o efeito intergeracional da duração da amamentação em uma coorte de mães adolescentes, observou-se que a duração da amamentação é discretamente maior entre as crianças cujas mães foram amamentadas.²² Verificou-se, também, que a proporção de adolescentes que interromperam o AM nos primeiros seis meses de vida da criança, foi maior entre aquelas que foram amamentadas por um período inferior a um mês.

O apoio familiar, portanto, é fundamental para a construção de significados que envolvem a maternidade e a amamentação. Uma das entrevistadas relatou:

Mesmo sem experiência, eu tô recebendo muita ajuda da mãe para amamentar meu filho, e isso faz com que eu fique mais tranquila, e até me dá prazer. (Acácia)

O companheiro, também, tem um papel significativo na qualidade de marido e pai. Em algumas situações, suas atitudes poderão dificultar o processo, como referiu:

Eu não ofereço o seio ao meu filho na rua, na presença do meu marido porque ele fica com ciúmes, e dá a maior confusão, briga mesmo. (Girassol)

Análise dos significados atribuídos pelas mães adolescentes aos cuidados com o bebê e seu autocuidado, constatou que as jovens mães consideram a família como fonte de suporte para o momento que vivenciam, sendo o seu principal referencial de apoio. A experiência e os conhecimentos de outras mulheres da família, que já vivenciaram o puerpério, são importantes referências para a adolescente na construção do ser mãe. Contudo, em alguns casos, as adolescentes tornam-se meras expectadoras do cuidado ao seu filho, perdendo sua autonomia para os familiares, que a subestimam e impedem que assumam suas responsabilidades maternas.²³

Apesar do companheiro/parceiro figurar como fonte de apoio social, econômico e emocional para a manutenção da amamentação, estudo aponta que entre as adolescentes esses relacionamentos são mais instáveis e com pouco apoio do parceiro.⁷⁻⁸ Sendo necessária a valorização da figura paterna nas consultas pré-natais e puerperais.

Apesar do AM substituir a necessidade de compra de produtos alimentícios para o lactante, outros gastos sobrevêm da gravidez, sendo um período de dificuldades financeiras, que pode levar a necessidade de iniciar o trabalho precocemente ou realizar cortes no orçamento familiar. Essa situação agrava-se ainda mais em indivíduos que exercem o trabalho de forma autônoma e no caso de adolescentes, o retorno à escola contribui para o abandono desta prática.^{5,10}

Outro aspecto que emergiu nas falas foram as alterações anátomo-fisiológicas presentes no corpo da mulher durante a gravidez, manifestando-se desde a primeira semana de gestação e perdurando até o puerpério. Podemos perceber que algumas destas alterações se relacionam com a amamentação, como o aumento excessivo da mama, a dor e a rachadura dos mamilos. Discutindo a temática, autores ressaltam as dificuldades inerentes à prática do aleitamento materno, como a dor, fissuras, ingurgitamento mamário, dificuldade com a pega atuando como inibidores do processo do AM, sendo relevante o papel dos profissionais de saúde no seguimento das mulheres e dos familiares oferecendo suporte técnico-científico e afetivo.^{10,15,23}

As dificuldades iniciais do processo de AM podem se modificar e influenciar no significado da amamentação, conforme a experiência da mãe adolescente e o desenvolvimento do bebê.

Dei desde o início, rachou um pouco o peito direito [a mama], mas mesmo assim eu dava, pra pegar doía, mas depois aliviava, era até gostosinho, hoje é bem gostosa já não sinto mais dor, e adoro amamentar. (Orquídea)

A maternidade na adolescência, muitas vezes, é permeada de preconceito e prejuízos. Em muitas situações se visualiza a mãe adolescente como uma pessoa sem responsabilidade, descompromissada, incapaz de desejar previamente aquele filho. No entanto, em algumas entrevistas, pudemos perceber o desejo prévio da maternidade e do aleitamento influenciando no significado da amamentação.

Daí decidimos que queríamos ter um filho, [...] Até que conseguimos, [...] As pessoas achavam que eu estava ficando louca com 18 anos doida assim pra ter filho, [...] Ah! Isso eu queria muito, dá de mamar, porque era a única coisa que não podia fazer com o filho dos outros, não é verdade? [...] coisa boa é dar de mamar, [...] eu tinha loucura pra dá o peito, [...], logo na maternidade dei de mamar e parecia que já tinha dado antes, [...] sou nova sim, mas ser mãe é a melhor coisa do mundo. (Rosa)

No relato de Rosa pode-se perceber o desejo da jovem mãe em conceber um filho e amamentá-lo. Assim, embora a gravidez na adolescência seja apontada como um evento negativo e desestruturador na vida das jovens, em algumas situações, gestar na adolescência se constitui uma possibilidade de busca da autonomia e responsabilidade, no desejo consciente de ser mãe e, até mesmo, em uma fonte de satisfação.²⁴

É oportuno salientar que os profissionais devem orientar as jovens, respeitando quando exteriorizam uma opinião contrária:

Não quero amamentar esse tempo todo não, [...] 2 anos é muito tempo, [...] senão já viu meu peito vai para no pé (pausa para risos). Só tenho 13 anos, eu com 15, com o peito no pé já pensou? (risos). (Acácia)

O relato de Acácia denota sua opinião quanto ao tempo que pretende amamentar seu filho. Os profissionais de saúde sabem que a duração do aleitamento materno é particularizada, ou seja, uma decisão de cada mulher. Entretanto, devem estar preparados para esclarecê-las quanto aos mitos, crendices populares, benefícios dessa prática para a mãe e a criança, e até mesmo buscar propor acordos, tendo em vista a manutenção da amamentação, contudo respeitando suas escolhas.

A mãe ao amamentar estabelece uma relação de afeto e proximidade com seu filho, seus olhares se cruzam, aflorando a emoção e a sensação de gratificação. Esta conotação pode ser apreendida no seguinte relato:

Com a amamentação [...] fico mais perto dela, esvazio meu peito, [...]. Ela é muito agarrada comigo e tenho certeza que a amamentação ajuda, pois na hora que e tô amamentando a gente bate maior papo, tudo bem que só eu falo, mas não deixamos de conversar, porque ela me escuta. [...] amamentar é muito bom, eu pelo menos adoro. (Flor de Liz)

Flor de Liz em seu relato exterioriza que o momento do aleitamento é permeado de sentimentos de carinho, amor e aproximação. Neste sentido, é notório que este momento especial envolva o sentimento da ligação afetiva entre a mãe e o filho.

As adolescentes vivenciam de maneiras distintas as alterações em seu cotidiano com a chegada do bebê e o amamentar seu filho. O contexto em que estão inseridas faz com que elejam prioridades e, conseqüentemente, tenham percepções diferentes sobre o significado do aleitamento como as falas a seguir denotam:

Apesar das garotas ficarem falando que eu não ia conseguir, mas consegui trabalhar, ir pro forró... Mesmo assim continuei, hoje dou mamar e adoro muito, sinto prazer mesmo. (Palmas)

Fui até os 2 meses amamentando, depois parei pra ir pro baile, [...] mas só parei mesmo porque comecei a sair novamente, ir para os bailes, também sou filha de Deus! Mas gostei de amamentar, viu? Maneiro! (Lírio)

Inúmeros fatores estão associados à construção do significado do AM para a mãe adolescente. Os relatos das entrevistadas denotam sentimentos, sensações e significações do amamentar, percebido não somente como uma ação de fornecer o alimento para a criança, mas vivenciado pela jovem de maneira plena, possibilitando a aproximação entre a mãe e seu filho. Ao se perceber como fonte de alimento para a criança, a mãe se sente empoderada e reconhece a importância de seu papel para garantir a sobrevivência de seu filho.

O empoderamento proporcionado pela gravidez e a amamentação, ou seja, o fato de a mulher sentir-se dona de seu corpo faz com que decida ser protagonista de sua história. *Azaléia* em seu relato afirmou:

Onde moro todos me dizem que tenho de dar de mamar só até um ano, porque senão a criança fica grudada no peito o tempo todo [...] mas decidi que vou amamentar enquanto ela quiser, vou fazer o que meu coração está mandando. (Azaléia)

O ato de oferecer o seio ao seu filho assume diferentes significados para as mães, em algumas entrevistas percebemos a relação que as adolescentes fazem da maternidade com a amamentação, assumindo papel fundamental na construção da maternagem, sendo o momento em que percebe ser responsável pelo cuidado e desenvolvimento da criança, como a fala elucidada:

Bom, assim na verdade a amamentação pra mim foi muito importante, quando dei mamar pela 1ª vez parece que foi a hora que tomei a consciência de que eu era mãe e de que aquela criança dependia de mim [...] Tipo assim, a amamentação pra mim foi muito especial, me mostrou a responsabilidade e trabalho que teria a partir daquele momento. (Flor de Liz)

Na análise das entrevistas pudemos perceber que o vínculo entre mãe e filho assume diferentes conotações, ora se apresenta como um fator que influencia no significado da

amamentação, ora como um reflexo dela, ou seja, a amamentação se torna uma forma de efetuar o vínculo. Como o relato clarifica:

Aquela coisa simples de dar o peito era tão importante, [...] assim é muito bom e a criança fica muito agarrada a você. E tu sabe que a mãe fica também?! Quando eu saía, sei lá, fazia alguma coisa sem ela sentia maior falta de amamentar. Assim, amamentar é muito bom, [...] Assim, acho que é isso, amo minha filha e pra mim a amamentação é fundamental na nossa relação. Assim, fico pensando se ela não tivesse pegado no peito se a gente ia ser tão junta assim. (Girassol)

A juventude está associada a menor duração da prática do aleitamento materno, talvez relacionado pelo baixo nível de escolaridade e financeiro, insegurança, inexperiência, falta de apoio da família e companheiro, ao egocentrismo típico da idade ou as implicações da autoimagem. Contudo, os relatos das jovens mães estão repletos de significados relacionados à maternidade neste momento especial de suas vidas.¹⁰ É certo que, com a chegada da criança a vida das adolescentes assume outra dimensão. Porém, o Ser mãe transforma a vida das jovens e a vivência do aleitamento contribui para aproximá-las de seus filhos, estreitando os laços de amor e carinho entre ambos. A responsabilidade da mãe adolescente, seu envolvimento com a criança, as transformações em sua vida decorrentes da gravidez e a vivência do aleitamento, modificaram a vida das jovens que assumiram o cuidado de suas vidas e de seus filhos.

CONCLUSÃO

A amamentação é percebida pelas adolescentes que participaram deste estudo como uma prática natural e instintiva que favorece o vínculo entre a mãe e o filho.

A análise dos relatos permitiu-nos compreender que na concepção das jovens, existem fatores que interferem no processo do aleitamento materno como o suporte familiar, as orientações dos profissionais de saúde, os aspectos psicológicos e fisiológicos, entre outros que irão influenciar o ser mãe e nutriz na adolescência.

Ao amamentar, a mãe estabelece uma relação de afeto e proximidade com seu filho, e reconhece a importância de prover a criança com alimento e amor. A mãe adolescente se sente empoderada com o AM, e considera que a amamentação auxilia na construção da maternagem, momento em que se percebe responsável pelo cuidado e desenvolvimento da criança que concebeu.

Acreditamos que os resultados deste estudo são bem atuais, apesar do intervalo decorrido desde a captação das entrevistas, considerando que nos relatos das jovens mães foi possível apreender que o aleitamento materno é socioculturalmente condicionado, impregnado de ideologias e relacionado ao contexto familiar de cada mulher. Aos profissionais de saúde cabe estimular a prática do AM, não se restringindo exclusivamente

ao manejo mecânico do aleitamento, oferecendo suporte emocional para a mulher superar receios, inseguranças e angústias, e, sobretudo, respeitando sua decisão na prática do aleitamento.

REFERÊNCIAS

1. Levy L, Bértolo H. Manual de Aleitamento Materno. Lisboa: Comité Português para a UNICEF; 2008.
2. Castro IRR, Engstrom EM, Cardoso LO, Damião JJ, Rito RVF, Gomes MASM. Tendência temporal da amamentação na cidade do Rio de Janeiro: 1996-2006. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43 (6):1021-9.
3. Souza SNDH, Migoto MT, Rossetto EG, Mello DF. Prevalence of breastfeeding and associated factors in the municipality of Londrina (PR, Brazil). *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(1): 29-35.
4. Silveira VG, Martins MC, Albuquerque CM, Frota MA. Percepção da mãe sobre o aleitamento materno na puericultura. *Cienc Cuid Saude*. 2008 out-dez; 7(4): 523-9.
5. Queluz MC, Pereira MJB, Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalence and determinants of exclusive breastfeeding in the city of Serrana, São Paulo, Brazil. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(3):537-43.
6. Ministério da Saúde (BR). II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília; 2009 [acesso 2013 jan 10]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf
7. Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Factors associated with exclusive breastfeeding: the role of primary health care. *Cad Saúde Pública*. 2010 dez; 26(12):2343-54.
8. Niquini RP, Bittencourt AS, Lacerda EMA, Leal MC. Factors associated to the introduction of artificial Milk in the city of Rio de Janeiro, 2007. *Rev Bras Epidemiol*. 2009 set; 12(3): 446-57.
9. Roig AO, Martinez MR, García JC, Hoyos SP, Navidad GL, Álvarez JCF, et al. Factors associated to breastfeeding cessation before 6 months. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [periódico na internet]. 2010 mai-jun [acesso em: 2013 jan 13]; 18(3): 08 telas. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_12.pdf
10. Takemoto AY, Santos AL, Okubo P, Bercini LO, Marcon SS. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. *Cienc Cuid Saude*. 2011 jul-set; 10(3): 444-51.
11. Caminha MFC, Filho MB, Serva VB, Arruda IKG, Figueiroa JN, Lira PIC. Time trends and factors associated with breastfeeding in the state of Pernambuco, Northeastern Brazil. *Rev Saúde Pública*. 2010; 44(2): 240-8.
12. Datasus. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde. (Acesso em: 20 dez 2012). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

13. Ferrari RAP, Thomson Z, Melchior R. Adolescence: actions and perceptions of doctors and nurses within the family healthcare program. *Interface (Botucatu)*. [periódico na internet]. 2008 [acesso em: 2013 jan 13]; 12(25): 387-400. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000200013
14. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflicts experienced by female adolescents with the Discovery of pregnancy. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(2): 312-20.
15. Jose AL, Silva LR. Nursing in the puerperium: Knowledge of detecting adolescent mothers in relation to care of newborn. *R pesq cuid fundam online*. [periódico na internet]. 2011 [acesso em: 2013 jan 15]; 3(3): 2277-85. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1395/pdf_435
16. Santos LC, Ferrari AP, Tonete. Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: Revisão integrativa da literatura. *Cienc Cuid Saud*. 2009 out-dez; 8(4): 691-8.
17. Minayo M. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2008.
18. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União* 1996; 16 out.
19. Bertaux, D. *Los relatos de vida - perspectiva etnosociológica*. Barcelona: Edicions Bellaterra; 2005.
20. Oliveira, DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev enferm UERJ*. 2008 out-dez; 16(4): 569-76.
21. Facundes VLD, Souza SMFC, Nunes ACL, Sá RD, Gama CS, Silva JFD, et al. Mothers perception with regard to the exclusive breastfeeding promotion service in the family health team. *Rev enferm UFPE on line*. [online]. 2011 [acesso em: 2013 jan 20]; 5(4): 1032-8. Disponível: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1573/pdf_505
22. Horta B, Victora CG, Gigante DP, Santos J, Barros FC. Duração da amamentação em duas gerações. *Rev Saúde Pública*. 2007; 41(1): 13-8.
23. Silva LA, Nakano AMS, Gomes FA, Stefanello J. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. *Texto Contexto Enferm*. 2009 jan-mar; 18(1): 48-56.
24. Gontijo DT, Medeiros M. "Tava morta e revivi": significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. *Cad Saúde Pública*. 2008 fev; 24(2):469-72.

Recebido em: 10/03/2013
Revisão requerida: Não
Aprovado em: 17/11/2013
Publicado em: 01/01/2014

Endereço de contato dos autores:
Vinícius Rodrigues Fernandes da Fonte
Rua Soldado Rodrigo da Silva, 28. Curicica, RJ.CEP: 22780620.
Telefone:(+5521)2441-0860. E-mail: vinicius-fonte@hotmail.com